

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

EXPEDIENTE

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, \$3000  
Pagamento adiantado

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

### EVANGELHO DO DIA

N'aquelle, tempo (1) foi Jesus conduzido pelo Espirito Santo (2) ao deserto, (3) para alli ser tentado pelo demonio: e quando jejuou quarenta dias e quarenta noites, teve fome. (4) Então o tentador (5) aproximando-se (6) lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se convertam em pão. (7) Mas Jesus lhe respondeu: Está escripto: O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sahe da bocca de Deus. (8) Então o demonio o transportou á cidade santa, (9) e tendo o posto no alto do templo. (10) lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, deita-te abaixo; pois está escripto: Elle mandou aos seus anjos que tenham cuidado de ti, e elles te levarão entre as mãos, para que o teu pé não toque n'alguma pedra. Respondendo lhe Jesus: Esta também escripto: Não tentarás (11) ao Senhor teu Deus. O demonio o transportou depois a uma montanha mui elevada: e mostrando-lhe d'alli todos os reinos do mundo (12) com toda a sua gloria, lhe disse: Dar-te-hei todas estas cousas, se, prostrando-te, me adorares. Mas Jesus lhe disse: Retira-te, Satanaz, (13) pois está escripto: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a elle servirás. Então o demonio o deixou, e logo os anjos se aproximaram e o serviram. (14)

#### REFLEXÕES PRATICAS

Quando os prophetas exhortavam o antigo povo á penitencia, prescreviam-lhe o jejum. A Igreja obra do mesmo modo a nosso respeito: prescreve-nos que observemos durante o santo tempo da Quaresma a abstinencia e o jejum. Mas ao impor-nos esta lei, nos mostra a Igreja o que os prophetas não podiam mostrar ao antigo povo, o exemplo d'um Deus feito homem, que jejuou quarenta dias e quarenta noites. Que impressão não deve causar nos este exemplo, sobre tudo se considerarmos que não foi por si, que foi por nós, pela nossa salvação, que jejuou aquelle divino Salvador! Quem poderia abster-se do jejum por espirito de soberba e por desprezo da lei, depois que um Deus se dignou submetter-se a essa observancia? De que indesculpavel fraqueza não seria tornar-se culpado o dispensar-se da abstinencia e do jejum, sem necessidade real, só com receio do que estas santas praticas possam ter algum tanto penoso á natureza? Mas não soffreu Jesus Christo a fome no deserto, e a sede na cruz?

Depois de ter jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve Jesus fome, necessidade que tinham experimentado Moysés e Elias que igualmente haviam jejuado por espaço de quarenta dias. Crendo então o demonio que Jesus não era mais que homem, procurou fazel-o cair em algum peccado, e atreveu-se a empregar para com elle os tres generos de tentações a que havia feito succumbir nossos primeiros paes, a glotoneria, a soberba e a ambição, e até mesmo a apostasia. A glotoneria: Se tu és o Filho de Deus, lhe disse, porque não convertes estas pedras

em pão para aplacares a fome que te devora? A soberba e ambição: Vês todos os reinos do mundo, vês o brilho que os cerca; não dependes de senão de ti o ser senhor d'elles. A apostasia: Sim, eu te darei todas estas cousas, mas com a condição de que te prostrarás diante de mim para me adorares. Assim fallou Satanaz. O meu Salvador, vês que sois o Santo dos Santos, porque permittistes ao demonio que vos tentasse? Fizestel-o para proporcionar-nos um poderoso motivo de consolação, quando somos experimentados e atormentados pelas tentações; fizestel-o para merceder-nos as graças de que necessitamos para combatermos as nossas tentações; fizestel-o para ensinar-nos os verdadeiros meios de triumphar das nossas tentações. O meu Salvador! gravai-me no fundo da alma, em caracteres indeleveis, estas bellas palavras com que afugentastes o tentador: «Está escripto: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a elle servirás.» Ah! Senhor, quando o inimigo nos leva ao peccado, busca induzir-nos não só á sensualidade, soberba e ambição, mas tambem a uma especie de idolatria, pois que nos impelle a dar ás creaturas a preferencia sobre vós; a preferir-nos a vós, satisfazendo as nossas paixões em prejuizo da vossa vontade. O meu Salvador! fazei com que eu repilla sempre com horror as suas crimonasas suggestões, dizendo-lhe, a exemplo vossó: «Retira-te, Satanaz; pois está escripto: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a elle servirás.»

Tendo exaurido o demonio todos os seus artificios contra o divino Salvador, se retirou, diz o Evangelho, e logo os anjos se aproximaram de Jesus e o serviram. Quando nós estamos na tentação, servimos de espectáculo a Deus, aos anjos e aos homens. Se succumbimos, tornamos joguete do demonio, e opprobrio do mundo; se triumphamos, os anjos se apressam a felicitar-nos, e nos congratulam de gloria. Mas para isto é necessario abraçar-nos inviolavelmente á lei do Senhor, e a exemplo de Jesus Christo, nunca discorrer sobre a lei com o tentador: isto é-me ordenado, isto é-me prohibido, scriptum est, tal é a unica resposta que devemos dar a todas as suggestões do inimigo da salvação.

(1) O que se refere no Evangelho d'este dia succedeu logo depois do baptismo de Nosso Senhor.

(2) «Pelo Espirito Santo», isto é, por um movimento interior do Espirito Santo que acabava de descer sobre elle, sob a fórma d'uma pomba.

(3) Este deserto entendia-se desde o rio Jordão até o territorio de Jericó, d'um lado, e até ao mar Morto, do outro. Chamavam-lhe Rubam, e com o andar dos tempos, deram-lhe o nome de Quarentena, para commemorar o espaço de tempo que alli esteve Jesus Christo.

(4) «Teve fome», isto é, excitou n'elle a necessidade da fome; fez cessar o milagre que impedia que a sentisse até então.

(5) Quando Jesus Christo sahio do Jordão, onde acabava de baptisar o S. João, ouviu-se uma voz ainda do céo que disse: «Este é meu Filho muito amado». O demonio, que ouviu esta voz, receou que Jesus Christo fosse effectivamente o Filho de Deus e Deus tambem, que tinha vindo ao mundo para destruir o seu imperio. Por isso o seguiu do Jordão ao deserto, com o intuito de saber quem elle era.

(6) O demonio apresentou-se a Jesus sob fórma humana.

(7) Porque te deixas atormentar pela fome? Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se convertam em pão, para aplacares a fome que soffres.

(8) Quer dizer, que a palavra

omnipotente de Deus pôde dar ao homem outros alimentos, diversos do pão, pois que no deserto sustentava Deus os israelitas com o maná.

(9) Jerusalem, chamada a cidade santa, por causa do seu templo.

(10) Entre os judeus, todos os tectos dos edificios eram chatos, e para que n'elles se pudesse andar sem perigo, eram cercados d'uma pequena balaustrada ou parapetto.

(11) Tentar a Deus, é expôr-se sem necessidade a um perigo, contando com a sua protecção: então Deus nol-a recusa.

(12) Quer dizer que o demonio, virando-se para differentes lados, indicava a Jesus Christo a situação dos diversos reinos da terra, e lhe fazia a enumeração das suas riquezas.

(13) «Satanaz» é palavra hebraica, que significa «inimigo». Chamase assim ao demonio, porque é inimigo de Deus e dos homens.

(14) Os anjos, que tinham sido testemunhas dos combates de Jesus Christo e de sua victoria, se aproximaram d'elle e lhe serviram de comer.

### HEROISMO DE UM CAPELLÃO

Grasnam por ahi e alhures os anticlericiaes, rubros de raiva sectaria e cegos de furor impotente, calumnias e mais calumnias, aggressões e mais aggressões, simplesmente atrevidas umas, descabelladas e até mesmo porcas outras, contra o clero, — o padre, o frade, a religiosa, cuja dedicacão ao proximo por amor a Deus affectam desconhecer, cuja caridade taxam de hypocrita. No entanto, já não apenas se usam palavras, mas factos, com exemplos edificantes e admiraveis, os persecuidos e calunniados sacerdotes e religiosos quasi diariamente ahi estão, a refutar as insultuosas e cruéis accusações dos covardes de pouca — ou o que é mais certo, de nenhuma educação.

Não ha muito tempo, um correspondente da imprensa parisiense nas linhas bulgaras escreveu para seu jornal — e nós a ella nos referimos — uma chronica em que trachava periodos de franca admiracão pelo heroismo, pela dedicacão, pelo infatigavel zelo e pela inexcedivel piedade de uma Irman de Caridade, de uma dessas modestas e santas filhas de S. Vicente de Paulo, que elle encontrou no campo da batalha, a cuidar com amor verdadeiramente angelico, do corpo dos mortos, da salvação da alma aos moribundos, do conforto de corpo e espirito dos feridos.

Agora, o exemplo de dedicacão ao proximo enfermo não vem do campo de batalha; mas ainda vem das fileiras militares, um hospital do exercito, em Versailles. Falleceu nelle o Padre Pius de Coudray, que era o capellão do estabelecimento. Morreu simples e santamente. Nisso não ha coisa notavel. Onde então a razão deste registro? E' simples: era gravissimo o estado de um pobre e humilde soldado, ali recolhido. O infeliz achava-se já moribundo, abatido por uma violenta infecção contagiosa. O Padre capellão collocou-se-lhe como enfermeiro e assistente ao lado, e dali se não arredou. Os demais, cheios de justos receios de contágio, afastaram-se: o Padre Coudray, fiel a seu dever, ficou sózinho mas decidido a cumpril-o até o fim — apesar dos conselhos do medico que lhe apontava o grave perigo a que expunha sua propria vida.

O resultado da santa abnegacão se não fez demorar: o contágio se deu, o caridoso sacerdote contrahiu a enfermidade terrivel, e, apenas *quarenta horas* após a morte infeliz militar, falleceu tambem, da molestia que a sua cabeceira contrahira, o padre Coudray, martyr do dever!

O filho do barão Motono, ministro do Japão em S. Petersburg

go queria converter-se á religião catholica, achando-se plenamente convencido de ser ella a unica verdadeira. Mas o diplomatico progenitor, com odiosa intolerancia, não lh'o permittia, imitando o intolerantissimo governo da Russia.

O joven esperou só a maior idade, e quando chegou aos 21 annos, seguindo o imperio de sua consciencia, abraçou a religião verdadeira e fez-se baptizar e crismar em Tokio.

### O Protestantismo

D'ONDE VEM E PARA ONDE VAE

O CULTO RELIGIOSO

Se o homem fosse pura intelligencia, bastar-lhe-ia só o conhecimento da verdade pura e clara, e na coatemplação della se sanciaria o seu ardente anhelo com inteira satisfação, sem necessidade doutro qualquer atractivo. Mas no estado actual do nosso ser, o que prestam ao nosso pobre coração, sedento de belleza, de amor e de consolação, as verdades mais solidas e logicamente concatenadas, se nada mais as acompanha? O systema philosophico que tiver melhores fundamentos será, porventura, poderoso para enxugar ao menos uma das nossas lagrimas? As maximas da razão mais illustrada bastarão para devolver á nossa alma a paz e a serenidade que tivermos perdido por algum dos accidentes da vida? E se estas maximas, por serem d'uma ordem sobrenatural, tivessem tal efficacia que podessem por si só exercer no nosso coração tão salutar influencia, poderá retê-las, ou ao menos comprehendel-as o povo (que n'estas materias o somos todos nós), se não ha quem as apresente constantemente deante dos seus olhos, ou revestida de fórma sensível por meio de symbolos, ou realizadas na mesma vida pratica por meio de exemplos, ou de qualquer outro modo capaz de ferir com força a imaginação, para se apoderarem logo do coração e permanecerem fielmente gravadas dum modo indelevel no entendimento? Pois bem; eis aqui, entre outros muitos, o fim principal do culto, primeira condicão de toda a religião que queira vender-se-nos por verdadeira, porque tal é a primeira necessidade do homem considerado, não já como catholico, ou judeu, ou mahometano, mas simplesmente como um ser religioso!

Temos, pois, amigo leitor, o Protestantismo convicto e confessado de não comprehender o homem, de não ser para todo o homem, de não poder, por conseguinte, chamar-se religião (nem verdadeira nem falsa), porque já é tempo de o sabardes, se até agora talvez o ignoraveis. O Protestantismo não tem culto.

E' gravissima a asserção: razão de mais para que me reconheça obrigado a dar-vos provas mais que sufficientes. Eis-as:

#### OS TEMPLOS PROTESTANTES

Os seus templos? Vamos a vêr: tereis coragem de chamar templo a um recinto mais ou menos espaçoso, mais ou menos commo, onde nada se fala de Deus: onde não ha altar; onde, se o houvesse, estaria alli de mais, porque tambem não ha sacrificio que se offereça nelle; onde não ha uma pintura, nem uma estatua, nem um relevo ao menos, que excitem a vossa piedade ou vos convidem á pratica das boas acções? Se isto é templo, onde está o Deus que n'elle se adora? E se é templo sem Deus, ou o que é o mesmo, casa de Deus sem

Deus, porque não são denominados com este mesmo formoso nome o salão de baile e a casa de commercio?

Um amigo nosso (mais engraçado que devoto) costumava dizer-nos que os templos protestantes que por mera curiosidade tinha visitado durante as suas viagens, lhe tinha produzido sempre a impressão de templos profanados. Já vistas leitor, um templo profanado? Sem duvida que sim. Ao pôres os pés nos umbraes d'um desses logares consagrados n'outro tempo á Religião e convertidos em quarteis, armazens ou coisa peior, que sentiu alli o vosso coração? Talvez a parte material do edificio ainda esteja em esado de conservação; ainda a luz reflecte nas variadas cores das suas vidraças; e o órgão mudo a um lado parece aguardar tão sómente como em melhores dias, as ageis mãos do artista para soltar do seu seio torrentes de harmonia religiosa; ainda permanecem nos seus respectivos lugares os altares; os robustos arcos e elevadissimas abobadas guardam ainda a sua imponente immobilidade e o seu eterno equilibrio. Parece que nada falta alli. Porque pois, ao penetrar n'aquelle recinto não leveis a mão ao coração para descobrir-vos? Porque não accode aos vossos labios uma preez christã. Ah! E' que ao mesmo tempo que o monumento artistico produz em vós admiracão, sente a vossa alma a ausencia da Religião que sentiu com aquelle local, e que agora o abandonou. Já não está junto do tabernaculo aquella lampada solitaria que recordava a presença de Deus alli escondido. Já não vos contemplam desde os seus nichos as imagens de Maria e dos Santos, recordando-vos a cada passo, as verdades, já dices, já aterradoras, da nossa fé. Já não é aquella a casa de Deus. A mão do homem lançou fóra d'alli a sede da divindade.

Pois bem: eis o que brilha d'um modo eloquente nos chamados templos protestantes: a ausencia de Deus. Continue, pois, se quizerdes, a chamar a isso um templo. Todas as nações e todos os seculos pagãos, mahometanos e catholicos teem dado a esta palavra outra significação muito distincta. O senso commum diz-vos, pois que os protestantes não teem templo.

### Uma e boa imprensa

CONFERENCIA NA ASSOCIAÇÃO DE S. PAULO EM ITU

Assumite gladium spiritus

Ao subir pela primeira vez á tribuna sagrada, nesta magestosa matriz, quero que a minha primeira palavra seja uma palavra de saudação a todos os filhos de Ytu, a todos os filhos desta formosa cidade de tão nobres e catholicas tradições. E seja essa saudação aquella, de que tanto se orgulhavam os portuguezes, nos aureos e saudosos tempos da sua fé:

— *Laudetur Jesus Christus!* Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo!

Seja louvado o nosso Redemptor, que, com poderoso auxilio da sua graça, vos tem conservado o thesouro das crenças, num seculo, impregnado de impiedade.

Seja louvado o nosso Redemptor, que, com os suaves effluvios do seu amor, vos tem amparado na pratica das virtudes christãs, num tempo, em que por toda a parte quasi tão somente se respira o vicio.

Seja louvado o nosso Redemptor, que, com doces ternuras da sua misericordia, vos tem guiado no

cumprimento dos deveres sociaes, numa epacha, em que tão esquecidos infelizmente andam esses imperiosos deveres.

Seja louvado o nosso Redemptor, que vos inspirou a fundação desta *Associação da Boa Imprensa* tão accommodada á indole e ás necessidades do mundo contemporaneo, deste mundo, onde todos devemos exercer a nossa acção social de catholicos.

*Laudetur Jesus Christus!* Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo!

Tendo a honra de ser convidado para fallar nesta festa, cujo fim é pedir as benções do Deus dos nossos altares para os vossos trabalhos de propaganda, está naturalmente indicado o assumpto do meu singelo discurso: Mostrar-vos-hei os funestos effeitos da má imprensa para dalles tirar, como conclusão logica, a necessidade de propagar a imprensa catholica — a verdadeira e poderosa espada, do espirito contemporaneo — *assumite gladium spiritus*. Não espereis os ardores da eloquencia — é dote que infelizmente não tenho. Esperai apenas o calor da convicção, se não quereis ficar desilludidos. Ouvi-me pois com muita benevolencia.

I

Ao tempo actual, ao nosso tempo, chamou algum, por autonomia, — *o seculo das luzes!* Melhor inspirado, a meu juizo, andaria quem lhe chamasse — *o seculo dos contrastes!*

De feito, ao lançar olhares presciantes e analyticos em redor de nós, verificamos depressa, que a nota mais característica — *o punctum saliens* do mundo contemporaneo — é o *contraste*, isto é, a desharmonia profunda, entre os varios factores, que se integram na nossa esplendida civilização.

Outr'ora não existia o contraste! A coerencia, entre o que se pensava e o que se fazia, era a regra quotidiana de vida; entrava nos habitos sociaes e nas relações dos individuos, dando assim origem á *maacula encrígica* de character — o mais lidimo orgulho dos nossos antepassados. Havia, em verdade, desharmonias e desequilibrios — era o triste tributo pago pelo barro humano á natureza, mas todos esses *malis* eram transientes e passageiros.

Produzida a sociedade, apenas, o effeito que uma pedra, violentamente lançada sobre uma superficie de aguas tranquillas, produz. Davase uma tal ou qual agitação, um certo redemoinho, ondas que mais ou menos se encrespavam. Algum tempo, porém, volvido, desapareciam as ondulações e a sociedade retomava o seu aspecto pacifico, a sua marcha ascensional no caminho do progresso...

Hoje infelizmente tudo mudou! As agitações hodiernas já não são apenas á superficie; sacodem as infimas camadas do grande oceano social. As desharmonias não são apenas mal entendidos passageiros; assumem character de permanente hostilidade. As antinomias sociaes não são apenas fogos fatuos que em breve desaparecem no horizonte; dão tempestades medonhas, que continuamente estrealjam sobre nós.

A sociedade, em que vivemos, está de tal sorte desequilibrada, que o contraste é actualmente a regra geral da civilização e regra que quasi não admite excepções.

Observai, observai essa sociedade, tanto no antigo como no novo continente. Que vedes?

Por toda a parte vedes contrastes. Vedes contrastes no progresso. O desenvolvimento material e economico é assombroso e colossal. O genio do homem, em lucta com os segredos da natureza, tão poderoso e sagaz tem sido, que as descobertas succedem ás descobertas, os triumphos se seguem aos triumphos. Mas, enquanto o progresso material augmenta extrordinariamente — *vires acquirit eundo* —, declina, defina, estiola-se o progresso moral e a tal ponto que a humanidade nos costumes não caminha. Pelo contrario, retrograda a passos gigantes para as hediondas corrupções do paganismo.

Vedes contrastes na sociedade. Nunca como hoje, as palavras — *paç*, *igualdade*, *fraternidade*, *liberdade* — saturaram tanto a atmosfera, e com tanta emphase foram pronunciadas por milhares de boccas. Mas tambem, nunca como hoje, se tyrannizaram tanto as consciencias; nunca se exploraram tanto as classes proletarias; nunca se calcaram aos pés tantos direitos e tantos desgraçados nunca se intensificou tanto

o odio de classe e a propaganda pelo facto, pelo assassinio e pela dynamite. E, como se isto fosse ainda pouco, as potencias da Europa, formando o vacuo em volta do tribunal de Ilaya, mobilizam os seus exercitos para, numa guerra tmemenda, atirarem milhões de homens de encontro a outros milhões, causando assim a maior carnificina, que talvez, até hoje, haja presenciado a historia.

Vedes contrastes na familia. Aquelles que mais fallam em elevar e emancipar a mulher, são exactamente os mesmos que a tentam aviltar, rebaixar, escravizar com a immoralidade do divorcio. A dentro do mesmo lar, e debaixo do mesmo tecto, ao lado de esposas, repassadas de intimas convicções christãs e ao lado de filhas, verdadeiros anjos pela pureza e pela candura, encontram-se maridos, sarcasticamente escarnecendo da religião, em que foram educados, e filhos, negando dum só jacto crenças venerandas, para se atolarem no lodacal das paixões e gangrenarem o coração na escola de todos os vicios.

Vedes contrastes nos individuos. Não quero desenrolar aqui, mesmo synteticamente, o triste quadro de todos esses contrastes. Para isso haveria mister de passar em revista todas as entidades e profissões sociaes. Quero apenas referir-me aos *contrastes nos catholicos*. Inutil me parece frisar que não é intenção minha abranger todos, absolutamente todos os catholicos. Ha muitas, muitissimas excepções, e vós, catholicos itáanos, sois mercê de Deus uma dellas. Observai, porém, a maioría dos vossos irmãos em crenças:

— São catholicos de *credo*, bebem a fé, quasi com o leite materno, e ainda hoje alimentam o seu espirito com a luz das verdades reveladas. São catholicos de *mandamentos*; frequentam com assiduidade as egrejas; rezam o terço em familia; julgam-se honrados em tomar parte nas festas e nas procissões e chegam mesmo a receber o Pão eucaristico, com arroubos de piedade e requebros de devoção.

Mas, ao seguirdes as diversas fases da sua vida, perguntareis attonitos á vós mesmos, se aquella religião — permiti-me o termo — é apenas uma cousa de trazer por casa, uma cousa para levar á igreja nos domingos... E tendes razão para vos admirar, porque esses catholicos não são catholicos de *acção*. Reduzem arbitrariamente todos os deveres á *forma individualistica* da sua piedade e esquecem a *grave obrigação* de concorrer por todas as formas para integrar o christianismo na nossa civilização e augmentar com todos os meios licitos a sua expansibilidade social.

Tendes razão para vos admirar, repito, porque esses catholicos contribuem com o seu voto para a eleição de quem, mais tarde, no santuario augusto da lei, appoiará medidas restrictivas das suas crenças; — contribuem com os seus filhos para as escolas, onde Deus é esquecido ou vilipendiado; contribuem com os seus nomes para as associações, onde Jesus é combatido ou d'onde Jesus está ausente! — contribuem — oh! supremo e quasi incrivel contraste! — contribuem com o seu dinheiro, com o seu exemplo e até com a sua propaganda, para sustentar, para dar vida ao periodico, ao jornal, que, ou lhes affronta a sua religião com um proposito de silencio, ou lhes vai aos poucos assassinando a fé, com sophismas seductores e paralogismos grosseiros. E, como se fosse cousa de nada, levam o jornal para casa, cooperando d'est'arte para suas esposas e filhas irem instillando n'alma, a pequenas doses, o corruptor veneno das más doutrinas e dos más costumes...

Ah! senhores, o historiador, que daqui a alguns seculos, á luz duma criteriosa philosophia, contemplar no remanso do gabinete, os acontecimentos hodiernos, não se verá muito embarçado para assignalar a principal causa de todos estes contrastes do nosso tempo. E o juizo desse historiador, revestido já então de todos os caracteres da imparcialidade, confirmará por certo, o juizo de muitos sociologos e de todos os Papas e catholicos contemporaneos, que hoje infelizmente, quasi não passam de *Cassandras* desattendidas, no meio da derrocada social.

Quereis conhecer essa causa, causa se não unica, ao menos principal? É a má imprensa, senhores, a má imprensa!

II

A imprensa é a lingua viva das nossas sociedades. A ella se pode

dizer o que, na bem conhecida fábula, o bom Esopo da lingua dizia: — E' o que ha no mundo de melhor. E' o que ha no mundo de peor. E' por ella que vem todo o bem; é por ella que vem todo o mal ao universo.

Infelizmente, a imprensa, essa cousa optima, que podia ser a salvação da humanidade, foi pelos homens de tal forma corrompida, que se transformou em grande parte numa cousa má, num instrumento pessimo, que vai appressando a ruína da civilização. "Não se enganara" por certo, exclama o Papa Leão XIII, quem attribuir a má imprensa o estado de cousas a que presentemente chegámos...

Esta afirmação, que tem por si a auctoridade pontificia de quem a pronunciou, auctoridade que por catholicos e adversarios foi reconhecida como a primeira do seculo XIX, não necessitaria de mais provas. Eu, porém, quero grava-la profundamente no vosso espirito e porisso quero que a vossa propria razão seja a primeira a reconhecer intrinsecamente a sua intensa verdade.

O que somos nós senhores? Qual é a nossa natureza psychologica?

Somos intelligencias creadas para conhecer a verdade. Somos corações formados para amar o bem, Luz e amor — eis as duas cousas que mais ambicionamos, eis o fim ultimo a que constantemente tendem todos os nossos desejos.

Luz, mas luz ainda, exclamava, no leito da morte, o melhor e os mais pagão dos poetas modernos. Amor, mais amor ainda, exclamava, no ardor dos extasis, a mais contemplativa das santas e a mais santa das contemplativas da Igreja Catholica.

Sem luz a nossa intelligencia mergulhar-se-hia em trevas densas e profundas e debater-se-hia num supplicio de Tantaló, tão horroroso, que podia chegar á sua completa destruição. Sem luz tambem a nossa vontade, potencia cega, que ha mister de ser illuminada pelo intellecto, não podia querer nem amar o bem. Por consequencia a luz é a grande exigencia da natureza humana, a condição *sine qua non* para ella adquirir o amor.

Ora, ninguem possue em si mesmo a luz, toda a luz da verdade. Todos mais ou menos temo necessidade de ir bebendo a luz de estranhas fontes.

Se essas fontes estiverem envenenadas e corrompidas, corrompida e envenenada ficará tambem a intelligencia. E esse veneno, pelo mais funesto dos contagios, depressa ella o transmitirá ao coração.

Se essas fontes exbalarem ar pestifero e damnhino, damnhino e pestifero será tambem o ar que respiramos. E quando os individuos respiram ar viciado, depressa se viciará tambem todo o organismo social.

Isto é logico, isto é intuitivo.

Dizei-me agora: — Quaes sao as fontes, onde a quasi totalidade da sociedade contemporanea vai beber a luz — essa luz, que lhe alimentará a intelligencia, essa luz, que lhe illuminará o coração na escolha do bem?

Na resposta ninguem hesitará. Essas fontes são os livros, a imprensa e sobretudo os jornaes.

Outr'ora era quasi todo oral o ensino. Raros eram então os manuscritos copiridos. Da cathedra passava esse ensino para os individuos, dos individuos transmitia-se ás familias, e das familias irradiava para os diversos organismos sociaes.

A descoberta da arte typographica, por Gutenberg, veiu mudar a face das cousas. Esses pequeninos caracteres de chumbo produziram no mundo uma revolução, maior do que a feita por todos os canhões e bayonetas. O ensino escripto, o ensino pela imprensa, foi pouco a pouco sobrepujando o ensino oral, numa serie de audazes conquistas, que vão desde o magestoso e pesado *in folio* até essas quatro ou mais paginas ligeiras, a que todos damos o nome de jornaes. E hoje é proprio jornal, que quasi reivindica para si o monopólio da orientação e do ensino.

Vede-o por ahí em todas as mãos, em todas as lares, em todas as praças. E tanto a sua audacia subiu de ponto, que se transformou numa cathedra encyclopedica, numa como que exposição universal de materias, diariamente renovada.

Religião e politica; sciencias e bellas artes; litteratura e commercio; escandalos domesticos e crimes sensationaes; interesses e paixões; luctas de ideias e choques de partidos; tudo em summa, até os ca-

prichos do *sport* e as frioleiras da moda, tudo se encontra reunido e amalgamado nos estreitos limites daquella folha de papel. E como se não fosse já triste o espectaculo das realidades humanas, muniram-na ainda de devaneios phantasticos, a que deram o nome de folhetins.

Ah! senhores, essas poucas paginas dum jornal envergam hoje o manto da realza. São as unicas e incontestadas dominadoras da sociedade contemporanea! São a unica escolha, que é frequentada por todos os homens. São o unico pregador que todos os escutam de bom grado. São as unicas fontes, onde milhões de intelligencias pretendem haurir a luz da verdade. São a unica luz, por onde milhões de almas se norteiam na escolha do bem e do amor! O seu poder é tanto e tão grande é a sua força, que, mesmo os que consultam outras fontes, não passam sem a leitura dos jornaes...

E como tem a imprensa, como têm esses jornaes exercido a sua nobre e augusta missão? Qual a luz que têm irradiado pelo mundo?

Bem clara e evidente tendes a resposta no quadro dos contrastes sociaes, que, pouco ha, vos apresentei.

A maior parte, para não deixar a quasi totalidade dessa imprensa, a que os catholicos com toda a razão dão o nome de *má*, em vez de orientar para a verdade os seus milhões de leitores e de incutir nessas intelligencias, avidas de luz, o inflexivel respeito por Deus, pela familia e pela propriedade, zombou, escarneceu, atacou esses sacrosantos principios, aluindo assim pela base todos os fundamentos da ordem social.

Em vez de prooagar o bem, ultrajava continuamente o pudor e a virtude com a pormenorizada descriptura de crimes repugnantes e paixões abjectas.

Em vez de cercar de prestigio toda e qualquer autoridade, está cessar installando nos corações o germen de todas as revoltas.

Ah! imprensa, imprensa, tens sido o instrumento predilecto de Satanaz, porque tu só tens produzido no mundo mais estragos, que os esforços combinados de todos os coriphéus da impiedade!

Ah! catholicos, catholicos, terri-veis hão-de ser as contas, que ha-reis do prestar a Deus, pela coope-ração e auxilio, que tendes dado a essa imprensa!

E não digais que ha muitos jornaes independentes, muitos jornaes neutros, isentos de responsabilidades no estado pathologico da humanidade. Todos, absolutamente todos, excepto a imprensa desassombadamente catholica, tem concorrido para a desaggregação social. Se com esse subterfugio pretendeis enganar a vós mesmos, Deus não se engana! A impiedade, embora se revista duma religiosidade quasi unctosa, nem por isso deixa de ser impiedade. Afagareis por ventura o lobo, se elle se vos apresentar mascarado com a pelle da ovelha?

Perante os direitos sociaes de Jesus Christo não póde haver independencia ou neutralidade. Quem não é por mim, disse Elle, é contra mim.

Qual é, em ultima analyse, a differença entre a má imprensa e a imprensa neutra? A má imprensa tenta esbofetear frente a frente a face augusta do Redemptor; a imprensa neutra dirige-lhe um ultraje ainda mais desprezível — o ultraje do silencio. A primeira ataca abertamente a sua divindade; a segunda fingia ignorar sua existencia. A primeira com os seus marcosmos e as ornamentações do seu odio, commetta o crime de Caiphaz. A segunda, que não tem força e coragem para defender Jesus Christo, e até mesmo o ataca, embora encobertamente, quando isso convem aos seus interesses, commette o crime de Pilatos.

E qual de vós, christãos, usará declarar Pilatos innocente na morte de Jesus?

(Continua)

Rio. — Diversos jornaes noticiam que a maçonaria quer lançar a candidatura Lauro Sodré para a proxima eleição presidencial e que neste sentido consultou as lojas dos diversos Estados, tendo já obtido resposta favorável dos Estados do Norte. Sabe-se que Lauro Soaré é grão-mestre da maçonaria brasileira, e que já em 1904 queria galgar a cadeia presidencial por meio de uma revolução. Afirma-se que naquella occasião já tinha promptos diversos decretos hostis á Igreja, entre elles um de expulsão das Congregações religiosas. Nessas condições a candidatura Lauro

Sodré não póde deixar de ser sumamente odiosa aos catholicos e deve fazel-os comprehender, de uma vez, quanto lhes é necessaria a união e organização.

### Diocese interdita

Pele Papa foi nomeado arcebispo de Genova monsenhor Caron

Para agradar a certos catholicos liberaes, o governo italiano, negou o *exequatur* ao novo arcebispo. isto é, procurou deter no limite da sua diocese a monsenhor Caron. O governo italiano nada tem que ver com nomeações de bispos, foi de intrometido que isso fez.

A Pio X dirigiu o cabido de Genova uma eloquente carta de submissão e de protesto contra as tendencias modernistas de certos catholicos influentes da diocese.

Usando dos seus direitos, dando mais uma prova do seu poder espiritual, o Papa lançou contra a diocese interdito parcial. De sorte que agora em Geova não se pode celebrar missa solemne administrar o sacramento da Confirmação ás crianças, nem se ordenam novos padres.

### A descoberta d'um Benedictino para a leitura dos Palinsectos

Os Palinsectos são codigos ou pergaminhos, sobre os quaes antigamente foram gravados os escriptos classicos e mais tarde, raspada a antiga escriptura, substituído com a penna outros trabalhos. Era um meio de economizar pergaminho, tendo sido praticado nos tempos de Cicero, Catullo e Marcial, os quaes a isso se referem; foi porém, um meio de fazer desaparecer importantes trabalhos antigos.

Por bõa sorte, existe um meio de fazer reaparecer, com muito cuidado, os caracteres raspados, e neste myster adquiriu fama e impereciveis merecimentos o *cardel* Angelo Mai, de Bergamo, o qual entre outras, chegou a reconstituir os seis livros de *republica*, de Cicero.

Para obter o apparecimento da escriptura antiga, empregam-se reagentes chemicos, os quaes, porém, alteram quasi sempre a escripta posterior.

Agora, um sabio beneditino, P. Raphael Kögel, do mosteiro de Wessobruan, na Baviera, achou um methodo para descobrir a escriptura dos palinsectos sem tocar no manuscrito, empregando semente o processo photographico.

Seguindo esta genial invenção a Archi-Abbadia Benedictina de Beuron — celebre pelas suas escolas de musicas e de arte figurativa — fundou um instituto destinado á photographia dos palinsectos, tambem por conta de outrem.

Este instituto oferece assim aos possuidores de codigos tão preciosos a possibilidade de descobrir o conteúdo mediante pequena despesa (4 marcos por pagina).

No proximo anno o mencionado instituto emprenderá a publicação de importantes palinsectos; o primeiro será o *Codex Sangallensis 113*, o qual contém o livro de Daniel, traduzido por São Jeronymo do seculo VI.

## Em revista

Quantas pessoas comporta a Basilica de S. Pedro. — Si a basilica de S. Pedro fosse desimpedida, isto é, sem columnas, etc. poderia conter de 60.000 a 55.000 pessoas. Como é, não contém 40.000. Porque S. Pedro mede exactamente 15.160 metros quadrados de superficie. Em ordem de amplitude segue-se a cathedra de Milão que mede 8.400, depois S. Paulo de Londres com 7.875, depois Santa Sophia, de Constantinopla, actualmente mesquieta com 6.890, depois Notre-Dame de Paris com 5955 e praça de S. Marcos de Veneza que é muito grande é menor do que a igreja de S. Pedro.

Em Montauban, França, estavam prohibidas desde ha oito annos as procissões religiosas. Considerando monsenhor Marty, bispo diocesano que quasi os moradores da cidade eram bons catholicos, chamou perto de si um bom numero de homens decididos, e na tarde do dia de Todos os Santos dirigiu-se processionalmente ao cemiterio com todo seu clero em habitos de coro, sem que os policias ouisessem impelir aquelle grandioso acto.

A Alemanha e a America do Sul. — Fundou-se em Bonn, na Alemanha, o instituto Germano Sul Americano, cujo fim é desenvolver a

relações intellectuaes entre a alle-  
manha e os paizes latinos do novo  
continente.

O instituto publicará revistas e  
obras literarias, scientificas e artis-  
ticas em allemão, hespanhol e por-  
tuguez, afim de facilitar a permuta  
das publicações entre os seus mem-  
bros, e abrirá diversos "bureaux"  
de informações na Alemanha e na  
America do Sul.

Entre os brasileiros escolhidos pa-  
ra patrocinar esse instituto conta-  
se os sr. Lauro Müller, ministro  
das Relações Exteriores do Brasil e  
o Jr. Tibirí da Cunha, ministro de  
Brasil em Berlin.

Os campos do Canadá eram o  
fundo d'um oceano.— De algum  
tempo a esta parte nos circulos scien-  
tíficos anglo-americanos discutia-se  
com grande animação a theoria se-  
gundo a qual os campos actuaes do  
Canadá occidental constituíam em  
tempo não muito longinquo o fundo  
de um grande oceano interno que se  
estendia provavelmente da região das  
Grandes Lagos até ao Oceano Arctico.

Esta theoria foi agora confirmada  
pela interessante descoberta de um  
esqueleto petrificado d'um tubarão, com  
14 pés de comprimento, que foi en-  
contrado na rocha arenaria do val-  
le de Souris no estado Canadense de  
Saskatchewan.

O esqueleto do peixe foi desco-  
brierte a meia costa d'um morro e na  
base da mesma elevação foi desco-  
brierte pouco depois o esqueleto d'um  
Dinossauro com 30 pés de compri-  
mento e 11 de circunferencia.

Isto traz á supposição de que a  
localidade deve ser excepcionalmente  
rica de fósseis, e o Governo Cana-  
dense pretende ordenar a explora-  
ção metódica mediante uma expe-  
dição scientifica propoitalmente or-  
ganizada.

Foi montado, na nova igreja de  
S. Miguel em Hamburgo, o maior  
orgão do mundo. de 17, 5 m. de  
altura e de 12 179 canudos, dos  
quizes o maior tem uma altura de  
11, 29 metros, e um peso de 548  
kilos. A obra, construida pela casa  
Walker, de Ludwigsburg, dispõe  
tambem de um chamado orgão á  
distancia, montado no 5. andar do  
orgão, e cujos sons são conduzidos  
por tubos especiaes de 40 metros de  
comprimento até o centro da abob-  
ada da igreja, donde resoam como  
si partissem de grande distancia. O  
orgão tem 5 teclados com 207 regis-  
tros e mais de 800 botões de com-  
binação.

A abelha não faz mel ás uvas.—  
Cre-se vulgarmente que as abelhas  
são prejudiciaes ás uvas pelos es-  
tragos que parece causarem nas uvas  
maduras. E na verdade quem obser-  
va os enxames de abelhas que zun-  
bem nas latadas ou nas videiras pro-  
ximas de algum colmeal, quem as  
vê sobre os caixos chupando afano-  
sas de bago em bago não pode pen-  
sar dellas outra cousa. Consta por-  
rém de attentas e aturadas observa-  
ções que as abelhas nunca furam ou  
rompem os bagos de uva. Só chu-  
pam o succo dos bagos que as ves-  
pas e outros insectos furaram pri-  
meiro ou que a muita humidade fez  
estalar. Esses bagos assim alterados  
em breve apodreceriam e communi-  
cariam a podridão a todo o caixa. As  
abelhas pois sugando-lhes todo o su-  
cco, como fazem, impedem que as-  
tre a putrefacção e porisso, longe de  
serem damninhas, são antes uteis ás  
uvas. Nocivos são os animais que  
rompem os bagos, como por exemplo  
as vespas.

O Calor.—O homem supporta tem-  
peraturas verdadeiramente inornveis.  
Nas minas da Nevada, que tem  
mil metros de profundidade, a tem-  
peratura é de 50 a 60 graus centi-

grados, e ahi trabalham obreiros,  
revezando-se de 15 em 15 minutos.  
Em 1874, Stamford e mais sete  
penetraram numa essa, aquocida 128  
graus, durante 8 minutos.

A mão resiste a uma temperatura  
de 47 em azougue, de 50 em agua  
e de 55 em alcohol. Ha pessoas que  
tomam café a temperatura de 53  
graus.

O dr. Jeng diz ter visto um tur-  
co banhar-se em agua a 78 graus.

Orihem ao nome de algumas  
cidades do Brasil.— Manaus: Nome  
duma tribu de indios tupis, que  
resistiu aos portuguezes.

Victoria: Em memoria da victo-  
ria alcançada pelos moradores no  
combate de 8 de setembro de 1351,  
com os indigenas que atacaram a  
povoação.

S. Luiz: Nome dado por Daniel  
La Revardiere, quando tamo o Ma-  
ranhão, em honra de Luiz XIII,  
rei de Franca.

Fortaleza: Do forte levantado por  
Martim Soares Moreno, no local em  
que hoje assenta o cidade.

Therézina: Em honra da Impera-  
triz Theréza Christina.

Natal: Em honra a inauguraçào  
da sua igreja matriz a 25 de dezem-  
bra de 1599.

São Paulo: Nome dado ao colle-  
gio fundado nas planícias de Pirati-  
nianga pelo padre Manuel da Nobre-  
ga sendo celebrada a 1.ª missa na  
festa da conversão de S. Paulo.

Pelotas: Nome das pequenas can-  
oas de couro em que os moradores  
passavam o canal de S. Conçalo.

O gato é comestivel?— Eis uma  
questão atordoante para os tribunales  
ingleses, que tiveram que julgar  
uma queixa de proprietario de uma  
pensão contra um italiano, que lhe  
caçara um gato! A lei ingleza não  
previne o caso. O magistrado re-  
flectiu... intervieram—pró— a Pre-  
fectora dos animaes e a Sociedade  
para protecção dos gatos errantes.

A primeira installou guardas noctar-  
nos para vigiarem nos jardins e tel-  
lhados a gataria contra os caçado-  
res das horas mortas: a segunda ho-  
ton nada menos premio a cabeça...  
dos assassinos de gatos! Esta bene-  
merita se deu ainda a tarefa de a-  
brir uma devassa sobre a questão  
do "gato comestivel" vindo a saber  
que este animal é sobretudo apreci-  
ciado na Italia, onde um assado de  
gato é considerado como um *cabrito*  
de primeira qualidade; e porque o  
Estado alli prohibe sua venda para  
alimento, são os gatos vendidos como  
coelhes e comidos como gatos.

Para não deixar o leitor na igno-  
rancia do preparo da *caça*, vamos  
o melhor meio de preparar os  
cezelos ao forno com cebollas, salsa  
e vinho tinto. Logo, o gato é  
comestivel.

A Academia Real da Belgica  
acaba de prestar grande e mereci-  
da homenagem a um membro do  
clero. Os sabios que fazem parte  
daquella associação scientifica, que  
tem autoridade em todo o mun-  
da, elegeram seu presidente no  
anno de 1913 ao eminentissimo  
cardeal Mercier.

O TAL BAILE

Como era de prever, o cele-  
bre baile de mascaradas deu  
no que não podia deixar de  
dar, isto é, numa algazarra in-  
ferral numa tal debocheira e  
desordem, que segundo nos  
disseram, foi precisa a prom-  
pta intervenção da policia para  
que as *excellentissimas damas*,

pdindo mil vezes perdão da  
sua falta; em vão intercede-  
ram seus irmãos por ella; sua  
foi inflexivel, a piedade não  
teve entrada em seu coração,  
porque via duas camas, em que  
jaziam seu espoco gravemente  
enferme e seu filho louco, fe-  
rido por culpa daquela a quem  
tão justamente punia.

O conductor de Violante en-  
tregou á superiora das irmãs  
da «Misericórdia» uma carta da  
senhora de Leiva; em virtude  
da leitura da alludida carta a  
menina foi encerrada n'uma  
pequena cela, incommunicavel  
com o resto do estabelecimen-  
to. Servia-lhe a comida uma  
criada muda, e impunha-lhe  
cada manhã um tarefa propor-  
cionada á sua idade, de lei-  
tura, escripta e costura.

Quatro annos viveu ali sob  
a mais severa vigilancia; por  
fim, a superiora escreveu aos  
paes de Violante, dizendo-lhes  
que esta se tinha corrigido com-  
pletamente do seu vicio de men-  
tir e contar tudo que via, e  
assim foi de novo conduzida  
á casa paterna.

dos feios e indecentes bate-  
bocas não passassem ás vias  
de... unhas, esmurreando-se re-  
ciprocamente e arrancando os  
cabelos umas ás outras. Mas  
por *infidelidade* a presença da  
policia foi como *agua fria na  
feverna* daquela saturnal, de-  
bandando-se as *damas e cava-  
lleiros*, os quaes e as quaes,  
para bem da moralidade pu-  
blica, teria sido bom que fos-  
sem terminiar o *baile* nas sa-  
letas da cadeia, para que ficas-  
sem sabendo que as luzes da  
civilização christã dos nossos  
dias não podem supportar es-  
sas desordens só compativeis  
com as trevas do paganismo  
de dois mil annos atraz.

E aqui folgamos de registar  
que, conforme chegou ao nosso  
conhecimento, não foram os  
promotores dos folguedos car-  
navalescos nesta cidade, que  
promoveram esse indecentis-  
mo e repugante baile de mu-  
lheres da rua, mas sim um  
grupo aparte que quiz merca-  
dejar com essa indecencia, co-  
brando dois mil réis por en-  
trada dos que não tivessem  
nojo e vergonha de presenciar  
tão nauseabunda sujidade.

P. M.

CIRCULO CATHOLICO  
De ordem do rev. director  
comunico as associadas que  
no dia 10 do corrente haverã  
reunião ás 5 h. e 1/2 da tarde  
no lugar do costume.

A Secretaria

NOTAS E NOTICIAS

Para Botucatu

Seguiu no dia 8 do corrente  
para Botucatu, em cujo Semi-  
nario é dedicado professor, o  
distinto moço ytuano sr. Ray-  
mundo M. Cintra, nosso apre-  
diado collaborador.

Collegio S. Luiz

O Revmo. P. José Materni-  
gnissimo reitor do Collegio  
S. Luiz, fez inaugurar-se na  
noite de terça-feira ultima o  
apparelho cinematographico  
recentemente comprado da Europa

O salão esteve repleto de  
asmas, familias e cavalheiros  
e as experiencias, cujo resul-  
tado foi o mais satisfatorio  
possivel, agradou immensa-  
mente a todos os presentes.

O Vicentino

Esta associação que tem como  
fundadores Frederico Ozanan,  
Le Taillandier, Lemache, Felix  
(Clavé, Devano; Bailly e Lallier  
e cujo espoco principal é soc-  
correr os pobres material e esp-  
iritualmente e unificar as fa-  
mílias bauido o respeito hu-  
mano do coração dos homens.

Na cidade

Está na cidade o nosso con-  
terraneo sr. Antonio Gallinha  
da Costa.

— Em substituição ao sr.  
Arthumiro Delchiaro, que foi  
removido para Guaranesia (Mi-  
nas), acha-se na cidade o sr.  
Ladario de Almeida, em exer-  
cicio da cargo de ajudante do

Henrique tinha já começado  
a recobrar a razão, e pergun-  
tado por sua irmã Violante.  
Quando a tornou a ver foi tal  
a sua alegria, operou-se na sua  
cabeça uma revolução tão sa-  
lutar que se restabeleceu de  
toto.

O malvado D. Judas confes-  
sou o seu crime, e o espion  
no presidio de Ceuta, onde  
morreu de uma febre maligna.

E' superfluo dizer que Vio-  
lante foi sempre tão pruden-  
te, reservada e sincera, quan-  
to antes havia sido mentiro-  
ra, tagarella e embusteira; e  
como o seu coração era bom,  
tornou-se um modelo de todas  
as virtudes, e foi a consolação  
de seus paes e a melhor ami-  
ga de seus irmãos.

V

EPILOGO

A mestra, tendo concluido a  
historia — «A menina mentiro-  
ra»—fechou o livro, e cada u-  
ma das que tinham ouvido  
começou a elogiar a leitura.

escritorio da empreza tele-  
phonica Bragantina.

Voltamol-os.

Santa Casa

Movimento da Santa Casa de  
Misericórdia durante o mez de  
Janeiro p. p.

Existiam em tratamento	57
Entraram	27
Sabiram	26
Falleceram	10
Ficaram em tratamento	50

Os fallecidos são:  
Vicente Jadanacio, Jorge de  
Mello, Benedicto Jungo, Ame-  
rico da Silva Leite, Antonio  
Baptista Monteiro, Benedicto  
de Abreu, Placido Baron, Vi-  
centina de Almeida, Benedicta  
Joaquina, e Sebastiana Ferraz.

Donativo durante o mez  
de Janeiro

Do Sr. Arthur de Almeida,  
10 litros de feijão e 10 litros  
de batatinha; sr. Antonio Fran-  
cisco Nunes 15 litros de bata-  
tinha.

Hospital dos Morpheticos  
Donativo:

Do sr. Urbino Meirelles, com  
mil réis; o sr Theofilo Rocha  
dez e meio réis; da sra. d. Euci-  
dia de Paula Leite, cinquenta  
mil réis; do sr. Jordão de Mo-  
raes 6 litros feijão, Benjamin  
Nobrega 10 litros feijão e José  
Dias Araujo 50 litros de fari-  
nha de milho.

PARA S. PAULO

Seguiu quarta-feira ultima  
para S. Paulo, afim de conti-  
nuar os seus estudos, a gentil  
senhorita Maria Luiza Pereira  
da Silva, applicada terceir'an-  
nista da Escola Normal se-  
cundaria.

Associação da Boa Imprensa

Hoje haverá na Matriz a  
costumada reunião da Aso-  
ciação de S. Paulo, ás 2 h.  
da tarde.

NOVA ESCOLA

DE PHARMACIA  
Da Sociedade Propagadora  
de Sciencias e Artes, de Juiz  
de Fóra (Minas), recebemos  
aviso da inauguração, a 1.<sup>o</sup>  
de Março p. f., da 1.<sup>o</sup> série do  
curso de Pharmacia, na Aca-  
demia de Commercio para o  
sexo masculino e no Collegio  
Stella Matutina para o sexo  
feminino.

No mesmo dia reabrem-se  
os cursos preparatorios da Es-  
cola de Odontologia e varios  
outros cursos annexos á Aca-  
demia.  
Gratos.

PROCISSÃO DE CINZA

Da igreja da Ordem Terceira  
de S. Francisco deve sair  
hoje ás 5 horas da tarde, si o  
tempo permittir, a tradicional  
prociissão de Cinza.

CASA GUIMARAES

Agua mineraes de todas as  
fontes e por preços resumidos.

Almanaque

Brindou-nos com um exemplar  
do seu Almanaque a collega "Estrela  
Polar".

Honra a primeira pagina o retrato  
de D. Silverio Gomes Pimenta, ar-  
cebispo de Marianna e gloria do

—Que bonita! disse Mercie-  
des.

—Que pena ter acabado, ex-  
clamou Maria da Gloria.

—E' verdade, disse Serafina;  
mas a minha mestra lê-nos: ha  
outra tão bonita como essa, na  
sexta-feira.

—Com o maior prazer, disse  
a mestra; só desejo, minhas  
meninas, entreter-vos ultimem-  
te, e assim vos prometto, se  
fôrdes boas, muitas e mihi lin-  
das hietorias; porém agora vou  
explicar-vos bem o oitavo man-  
damiento que ha sido o objecto  
da leitura de hoje.

Este preceito prohibe causar  
damno, mentindo, ainda quan-  
do no momento de mentir não  
tenhamos tal intenção; isto é,  
prohibe-nos a mentira.

Prohibe tambem a murmu-  
ração e as palavras ociosas.  
Prohibe revelar as faltas a-  
lbeias, a não ser que se exija  
a justiça.

E enfim, prohibe fazer máo  
uso da lingua, seja qual for o  
motivo porque elle se faça.

No fim daquelle inverno ca-

Episcopado Brasileiro. D. Silverio  
é sem duvida um dos melhores  
escriptores do nosso idioma e basta  
ler a vida de D. Silverio para abar-  
var seus escriptos clarissimos.

Agradecemos o prezado collega  
essa boa gentileza.

CINEMA

Na quinta-feira ultima, o do  
corrente, com uma enchente  
colossal, a empreza do Cinema  
Iris realisou um spectaculo  
em beneficio da Semana Santa.

A commissão de festejos de-  
ve estar satisfetissima, atten-  
dendo á boa vontade que tem  
encontrado da parte do catho-  
lico povo ytuano.

ANNUNCIOS

SITIO A VENDA

Vende-se um bom sitio no bairro  
do Itahim perto desta cidade. Tem  
mais ou menos 6 alqueires de campo,  
grande lavradio fechado, terreno  
apropriado para o café, boa aguada  
em todos os terrenos, um grande  
tanque que dá para mover uma ma-  
quina de beneficiar, monjolo em  
perfeito estado, bonita plantação;  
tem gado e porcos, á montado de  
tudo e por preço barato. Trata-se  
com o snr. Manoel de Campos Pa-  
checo no proprio sitio, ou informa-  
ções para se ir lá com o sr. João  
Galvão Pacheco, ao Largo no Patro-  
cinio, n. 22— Ytá.

No largo de  
MADEIRA, Mercado n. 3  
vende-se qual-  
quer quantidade e qualidade de  
madeira, a preço modico. Trata-  
se com proprietario Antonio Tittmanir

CONSELHO UTIL— Em toda  
as convalescencias deve-se usar o  
«Vinho Crescotado» do pharma-  
ceutico-chimico Silveira.

Casa Matriz—PELOTAS— Rio  
Grande do Sul— Caixa Postal

Depósito geral e Casa Alia—Rua  
Conselheiro Sairara, 14 e 16.  
CAIXA POSTAL 148  
Rio de Janeiro

CASA GUIMARAES  
Quem desejar uma garrafa de  
cachaça especial a aquelle que  
nao procure nesta casa  
re tem em deposito.

PROFESSORA

Anna de S.ª esá, residindo  
presentemente nesta cidade a tra-  
vesuda mariz. 2, participa que  
congrande tirocinio neste mister;  
propõe-se lecionar a preços con-  
venientes em sua residencia e a  
domicilios todos os trabalhos ma-  
nuaes,—bordados a branco, a  
ouro, prata, matiz, palheta etc;  
pintura japoneza, a oleo, aqua-  
relle etc; rendas de filó, ori-  
vos e outras qualidades; en-  
sina tambem a ler e escrever,  
contar, grammatica, geographia  
etc. Pode ser procurada em sua re-  
sidencia meio dia em diante.

CASA GUIMARAES

Em artigos para fumantes tem  
esta casa um colossal e variadís-  
simo sortimento.

Preços de Passar

da menina foi com a sua fami-  
lia para o campo, segundo é  
e tem sido sempre costume nas  
classes ricas, mas, na volta a  
cidade, todas as mãos pediram  
á amavel e illustrada mestra  
que reunisse de novo as meni-  
nas, a cujo desejo accedeu esta  
de mui boamente; e das al-  
ludidas reuniões, não só sur-  
giram grandes vantagens ma-  
raes para as meninas sendo  
tambem preciosos trabalhos e-  
scritados por ellas enquanto  
ouviam as lindas historias que  
a mestra de Serafina lhes re-  
feria.

Deste modo conseguiu for-  
mar outras tantas donzelas  
amaveis e virtuosas, afioradas  
de seus paes e estimadas de  
todos que as conheciam.

FOLHETIM (8)

Reuniões Agradaveis

NÃO LEVANTARÁS

FALSO TESTEMUNHO

O infeliz pae cahiu sobre u-  
na cadeira, sem sentidos, ao  
ouvir que a sua colera tanto  
contribuira para se alterar a  
razão de seu innocente filho.  
Sua mulher e Amparo con-  
seguiram tranquilisal-o um pou-  
co, e o levaram para a cama,  
donde só sahia depois de uma  
grave doença.

N'aquella mesma manhã um  
dos administradores da casa,  
e pessoa da maior confiança,  
entrou com Violante n'uma car-  
ruagem e a conduziu á casa  
abamada da «Misericórdia», da  
cidade de Saragoça, que é um  
dos mais severos estabeleci-  
mentos de correção na Hespa-  
ña.  
Debalde chorou a culpada,

# CASA GUIMARÃES

## ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS

Largo da Matriz 2, antigo Hotel do Brás, Telefone 39 ITU  
DE PIRES & GUIMARÃES

Chamamos atenção do público em geral para os preços baratinhos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Géneros alimentícios Bebidas finas, Ferragens, Louças, Velas de cera, Artigos para fumantes, Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo já conhecido, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados freguezes e ao público em geral a visitarem a **CASA GUIMARÃES** para assim pessoalmente certificarem-se dos nossos PREÇOS ADMIRÁVEIS em artigos de 1.ª qualidade.

Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarmos casa dos nossos freguezes

Comprar muito com pouco dinheiro e mercadorias de 1.ª qualidade é na

**CASA GUIMARÃES** — LARGO DA MATRIZ, 2 — TELEFONE, 39 — ITU —

VENDE-SE NAS BÓIAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



UNICO QUE COME A SIFILIS

— CAIXA POSTAL 148 — Rio de Janeiro —

CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul

Caixa Postal, Depósito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Sarayva, 14 e 16

## A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES  
Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Gvêrno Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.

AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAUL

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal 553  
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio Avenida Central, 95, 1.º andar

### Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901  
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 23 de Fevereiro 43.414.975\$00  
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072.094\$230  
A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.  
Com 5\$000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.  
A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:  
PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e jóia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
PECÚLIO GERAL: 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.  
PECÚLIO ESPECIAL: 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.  
PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.  
Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.  
Atentas as boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA terá a mesma situação honrosa em que se acha a de pensões vitalícias, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações  
Ao Agente nesta cidade

Vergilio N. Brandão

## TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e e telhas na redacção da "Federação, Largo da Matriz, a entrada da rua quitanda Participa mais que os tijolos vende a 35\$000 e as telhas a 100\$000 posto na obra dentro da cidade. Material bom.

### MADEIRA.

No largo d Mercado n. 3 vende-se qual quer quantidade e qualidade d madeira, a preço modico. Trata com proprietario Antonio Tittaneir

CONSELHO UTIL.— Em toda as convalescenças deve-se usar o «Vinho Cresotado» do pharmaceutico-chimico Silveira.

Casa Matriz—PELOTAS— Rio GRANDE DO SUL— Caixa Postal Depósito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sarayva, 14 e 16. CAIXA POSTAL 148 Rio de Janeiro

### CASA GUIMARÃES

Quem desejar uma garrafa de caninha especial e aguardente de uvas procure nesta casa que sempre tem em depósito.

### PROFESSORA

Anna de São José, residindo presentemente nesta cidade a travessada matriz, 2, participa que com grande tirocinio neste mister; proõe-se lecionar a preços convenientes em sua residencia e a domicilios todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palheta etc; pintura japonez, a oleo, aquarella etc; rendas de arlos filó, orivos e outras qualidades; ensina tambem a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residencia meio dia em diante.

### CASA GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se um completo sortimento de todas as bebidas finas e todos os generos alimenticios. Preços nunca vistos

## Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de aluminio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco da Assis e muitas outras devoções.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & K. Direita, 55

O ELIXIR DE NOGUEIRA preparado em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

## A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 177  
Distribui mensalmente um prêmio em prédio ou em dinheiro até 10.000\$000

UM PRÊMIO EM DINHEIRO ATÉ 2.000\$000

### Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIÃO PAULISTA” é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIÃO PAULISTA” restituirá importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5%, que serão creditados anualmente. E um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validadas em nome de um dele, com todos os direitos a elas inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê mutualista da “UNIÃO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que nela empregara. Só os perderá quando delibetadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inserere-vos, pois, assim como os vossos filhos na “UNIÃO PAULISTA”, que não vos arrependereis.

Presidente Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio  
Director Jurídico e Secretario Dr. Estêvão A. de Oliveira  
Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso

O Agente Vergilio Neri Brandão ITU